

## MICROFÓSSEIS EM MICRITOS QUATERNÁRIOS DA SERRA DA BODOQUENA-MS COMO INDICADORES PALEOAMBIENTAIS

Giselle Utida (1); Emiliano Castro Oliveira (2); Setembrino Petri (3); Paulo Cesar Boggiani (4).

(1) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (2) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (3) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (4) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

**Resumo:** Na Serra da Bodoquena, no Estado de Mato Grosso do Sul, ocorrem inúmeros e expressivos depósitos de tufos calcários, originados da dissolução de carbonatos do Grupo Corumbá (Ediacarano). Entre os tufos calcários ocorrem, próximos a drenagem ativa, depósitos micríticos inconsolidados com até 6 m de espessura, lavrados como corretivo de solo. Nesses micritos são encontrados gastrópodes e raros bivalves, entre eles o gênero de gastrópode *Biomphalaria* (Utida et al., 2007), característico de paleoambiente não marinho, de águas rasas e calmas.

Microfósseis foram coletados em diversos depósitos da região em micritos calcários, em especial, em uma frente de lavra da mineração Xaraés, município de Bonito-MS no Vale do Rio Formoso. Nessa localidade, foram coletadas amostras em seção de 5,16 m de espessura, sendo que 2,5m foram coletados na exposição da lavra e o restante através de tradagem. Essa seção é constituída, na base, de uma camada de 1 m de argila de cor castanha, posicionada sobre dolomitos do Grupo Corumbá e o restante (4,16m) de micrito puro.

Fragmentos de gastrópodes e ostracodes diversos são encontrados ao longo de toda seção levantada. A variedade de macrogastrópodes diminui no perfil, do topo para base, até aproximadamente 2,30 m, enquanto que ostracodes aumentam em concentração. A partir de 2,30 m para base, ocorre a maior diversidade de fósseis do depósito, com concentrações de girogonites (elementos femininos de algas caráceas), ostracodes e microgastrópodes, até 1,80 m. A partir deste ponto para baixo a concentração de ostracodes diminui, assim como a de fragmentos de gastrópodes, principalmente na camada composta de argila da base de cor castanha. Não se descarta a possibilidade de contaminação na amostragem pelo processo de tradagem.

A presença de algas caráceas fornece evidências para um ambiente de águas de baixa a nula turbidez, de pouca profundidade, e pH alcalino. Além disso, a presença do carbonato em abundância corrobora a interpretação de qualidade das águas na época de deposição dos micritos, o que pode ser observado até hoje. Segundo Morkhoven (1962) a maior parte dos ostracodes que habitam água doce vive em águas estagnadas.

Portanto, a interpretação de que os micritos que ocorrem na área de lavra da Mineração Xaraés, depositaram-se em ambiente de corpo d'água isolado, como um lago, provavelmente formado em meandro abandonado do Rio Formoso, é reforçada pela presença de ostracodes e concentração de girogonites.

**Palavras-chave:** microfósseis; micritos; paleoambiente.

## MORFÓTIPOS DE ESTROMATÓLITOS DA FORMAÇÃO CAPIRU (GRUPO AÇUNGUI) DA REGIÃO DE MORRO GRANDE (COLOMBO, PARANÁ)

Isabele Eliane da Silva (1); Cristina Silveira Vega (2); José Manoel dos Reis Neto (3).

(1) UFPR; (2) UFPR; (3) UFPR.

**Resumo:** Os estromatólitos estudados neste trabalho são de provável idade Neoproterozóica (Formação CapiRU, Grupo Açungui) e provêm da região de Morro Grande, localizada próximo à cidade de Colombo, Paraná. As exposições estromatolíticas desta região estão associadas a metadolomitos. O estudo da caracterização morfológica dos estromatólitos de Morro Grande mostra que existem estromatólitos de tamanhos e morfologias variadas. Ocorrem esteiras microbiais associadas a estromatólitos colunares, estromatólitos que possuem formas arredondadas e alongadas, microbialitos, estromatólitos cilíndricos a subcilíndricos e bifurcados. Apresentam variações na composição mineralógica, desde carbonatos dolomíticos a carbonatos impuros, e alternância de coloração. Como os exemplos atuais (estromatólitos da Lagoa Vermelha, RJ), as estruturas internas dos estromatólitos de Morro Grande possuem porosidade entre as laminações. A partir das informações existentes, esta região é caracterizada como sendo um paleoambiente de plataforma deposicional, variando de entremarés a inframaré. Novos dados estão sendo levantados visando à verificação de outros morfótipos estromatolíticos, a fim de melhor compreender os paleoambientes. A importância do estudo de estruturas biogênicas está no seu grande potencial como reservatório (óleo e gás), em larga escala.

**Palavras-chave:** Formação CapiRU; Neoproterozóico; estromatólitos.